PRIVÊ

A MAIS [illegible] O PAÍS.

REVISTA MENSAL

TESUDAS

NOSSAS MODELOS ESTÃO DEMAIS! AS GAROTAS MOSTRAM TUDO E EM CORES, PARA O LEITOR SE DELICIAR, SUAR, BABAR, TREMER...

PROPOSTAS

SE VOCÊ ESTÁ ACHANDO A VIDA SEM GRAÇA, CERTAMENTE AINDA NÃO PARTICIPOU DO "CORREIO CONFIDENCIAL". VAMOS, MEXA-SE!

E MAIS: NÃO DEIXE DE LER, NO "DIÁRIO", AS EXPERIÊNCIAS SEXUAIS CONTADAS PELOS PRÓPRIOS LEITORES

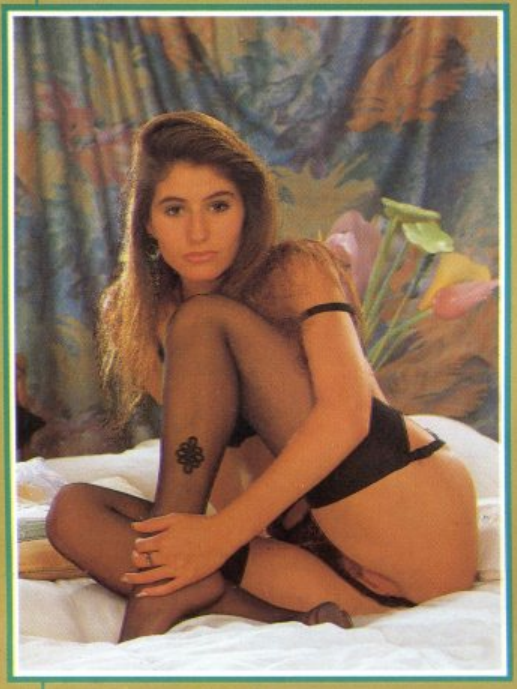
FOTOS

EM "LEITORES EM CLOSE", VOCÊ PODE CONFERIR SE O ANUNCIANTE É TUDO AQUILO QUE SE ESPERA DE UM PARCEIRO DE TRANSAS

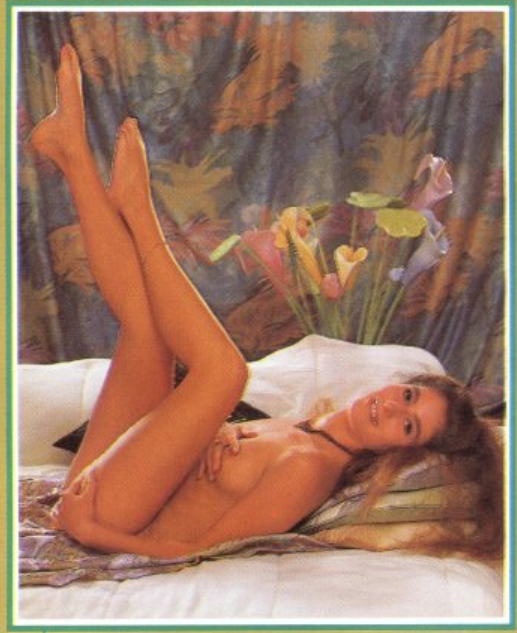
PROIBIDA A MENORES DE 18 ANOS

PRIVATE

A MAIS COMPLETA REVISTA MASCULINA DO PAÍS



FLORENCE



4, 33 e 38
GAROTAS
Delire com as modelos mais lindas do mundo, em ensaios totalmente em cores

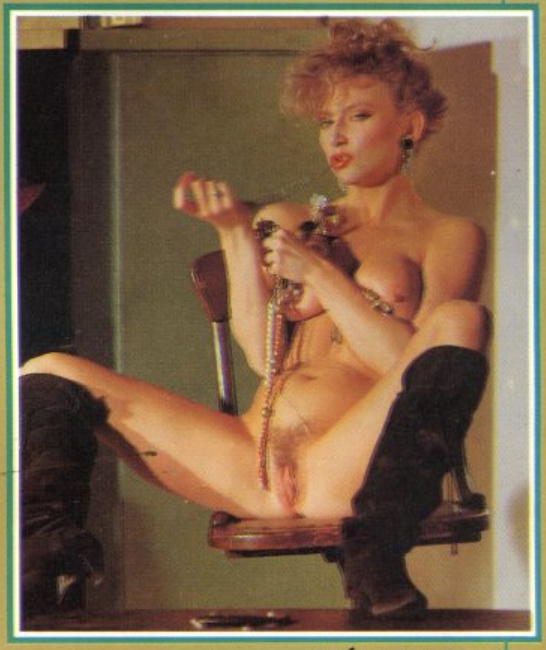
8 DIÁRIO SEXUAL
Envolventes, cheios de amor e prazer, assim são os relatos das experiências sexuais contadas pelos próprios leitores

15 TRIBUNA DO LEITOR
Faça bom proveito da sua seção. Use-a sempre que precisar

23 CORREIO CONFIDENCIAL
Qualquer que seja o tipo de transa que lhe interessa, pode ter a certeza de que ela está aqui. Encontre-a

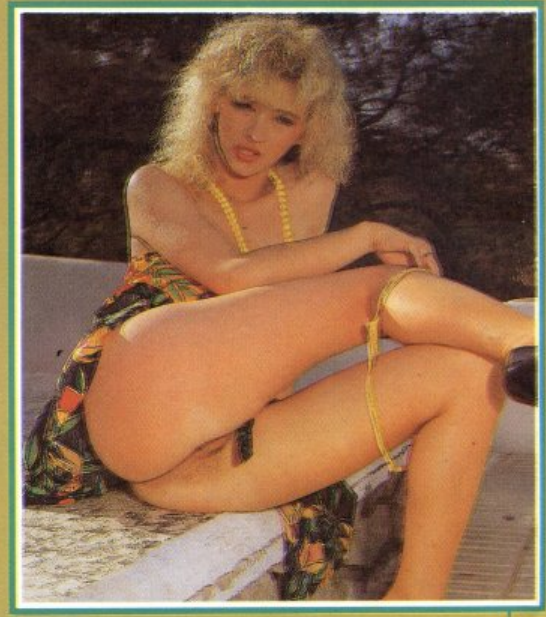
43 LEITORES EM CLOSE
Aqui, o anunciante não tem muito o que dizer. Sua foto já é meio anúncio

1994 FEVEREIRO
REVISTA MENSAL
ANO XI - Nº109



JÉSSICA

FABIANA



FLORENCE

A GAROTA DA CAPA

O sonho desta estudante paulistana é ser bailarina. Mas, enquanto seu objetivo de brilhar no palco não é atingido, podemos deliciar-nos com a beleza de suas curvas expostas neste ensaio.

FLORENCE

A GAROTA DA CAPA

O sonho desta estudante paulistana é ser bailarina. Mas, enquanto seu objetivo de brilhar no palco não é atingido, podemos deliciar-nos com a beleza de suas curvas expostas neste ensaio.

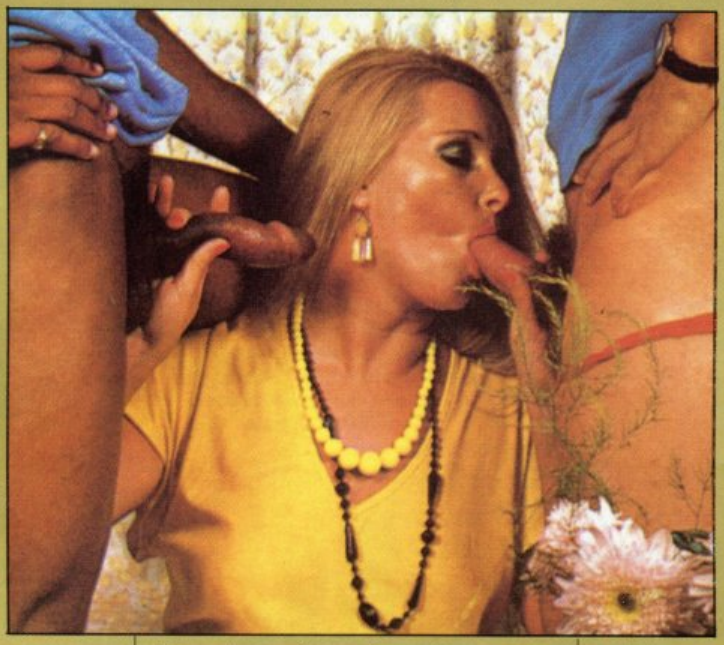
JÉSSICA

Esta garota não nega ao corpo a satisfação de seus desejos. Onde e quando a vontade se manifestar, atende prontamente suas súplicas.

FABIANA

Os cabelos loiros caem-lhe desdenhosamente sobre a fronte, emoldurando-lhe a face. Os olhos faíscam brasas de desejo. A boca vermelha sussurra-nos mil propostas de amor!

NO CINEMA, SOU UMA GRANDE PUTA



Esta é uma deliciosa aventura que desfrutei com meu marido. Ele havia revelado uma fantasia que tinha e, sabendo da minha educação repressora e castradora, que fazia com que eu resistisse a qualquer ação fora da rotina conjugal, com paciência me fez conhecer as delícias do sexo em toda sua plenitude. Isto nos une e nos atrai cada vez mais.

Temos vivido experiências diferentes e na maioria, deliciosas. Mesmo que algumas frustrem, aproveitamos o momento para corrigir e aprimorar nossos conhecimentos.

Tudo começou num cinema comum do centro da cidade, onde certa noite entramos apenas para nos abrigar da chuva. Estava praticamente vazio e o filme era muito monótono. Meu marido chamou a atenção para um homem que estrategicamente sentou-se nas proximidades, numa posição que permitia que pudéssemos observá-lo, perfeitamente, a masturbar-se. Aquilo aguçou minha curiosidade e o tédio transformou-se numa caldeira: aquela sala escura, vazia, aquele membro sendo exibido para mim com o consentimento do meu marido fez-me desejá-lo intensamente. Senti uma enorme vontade de vê-lo de perto, tocá-lo, sentir seu calor e seu cheiro. Minha cabeça rodou, vi-me entregue àquela volúpia e fiquei molhada de desejo. Aquela era a última sessão. Quando terminou, meu marido sentiu que me transtornei com a situação e percebeu que estava aberto o caminho para realizar suas fantasias. Programamos ir a um cine pornô, quase só freqüentado por homens.

Logo que chegamos, ficamos em pé, apoiados ao parapeito para dar tempo aos olhos se acostumarem com o escuro e podermos encontrar alguma poltrona vazia. Percebi uma movimentação e senti que estava sendo rodeada por alguns homens. Meu marido, de propósito, fez questão de demorarmos ali em pé, passivamente, o que os homens traduziram como um sinal verde.

Pouco depois, estava sendo encoxada por um desconhecido, e outro homem que se postara ao meu lado colocou seu membro para fora, e dirigindo minha mão para segurá-lo. Fiquei extasiada em pegar naquele falo rijo, quente e pulsante, e ao mesmo tempo roçar em minhas coxas e nádegas outro membro igualmente grande e duro, com a permissão do marido, que estava ao lado observando tudo. O que me encoxava tentou me penetrar com aquela enorme ferramenta. Bem que tive vontade, mas instintivamente desviei sua direção. Ele, percebendo a negativa, acomodou sua deliciosa pica entre minhas coxas e fez movimentos de vaivém, enquanto suas mãos bolinavam meus seios, até que senti seu líquido escorrendo pelas pernas. Enquanto isso, o outro molhava minhas mãos com suas golfadas. Senti uma sensação indescritível, fazendo aqueles homens gozarem em meu corpo.

Já com os olhos acostumados ao escuro, pude ver que havia poucas pessoas no cinema. Resolvemos sentar e sabiamente meu marido nos acomodou de tal forma que ficou livre a poltrona do meu lado. Fiquei absorvida pelo ambiente, ansiosa em continuar a brincadeira para que aqueles machos pudessem me saciar.

Pouco me importava com que acontecia na tela, estava curtindo minhas fantasias, quando um negro rude sentou-se ao meu lado com um enorme membro duro de fora, que olhei extasiada, demonstrando meu interesse. Ele manipulava aquela estupenda ferramenta e oferecia para mim. Com a outra mão, alisava minhas coxas e buscava meu sexo. Atendi sua oferta. Segurei com vontade e comecei a acariciá-la demoradamente, enquanto sentia sua mão grande procurando meus pêlos por baixo da roupa até introduzir um dos dedos em meu buraco encharcado. Gozei demoradamente em suas mãos sem largar um só instante sua formosa pica, que passei a acariciar com mais vontade até gozar. Deixei transparecer meu desejo de vê-lo se recuperar, pois desejava continuar a brincadeira.

Ao final, meu marido quis presenteá-lo com minha calcinha. O negro fez questão de retirá-la. Em pé, colocou-me de frente para a parede, ajoelhou-se com o rosto na altura de minhas nádegas, levantou meu vestido e lentamente foi retirando seu troféu, enquanto alisava minhas coxas. Podia sentir sua respiração ofegante em minhas entranhas. Já de posse de minha peça íntima, beijou demoradamente minha bunda, mordiscando com desejo.

Meu marido, que tudo acompanhava, estava surpreso com meu desempenho e com expressão feliz por ter conseguido me transformar numa puta de cinema.

Nossas aventuras não pararam por aí. Numa próxima oportunidade quero contar a delirante façanha de usar sandálias de salto, meias 7/8 com cinta-liga e apenas uma capa cobrindo o corpo.

Kate, São Paulo, SP.

continuação da pag. 13

SEXO GOSTOSO

Eu e minha mulher saímos para comer um sanduíche na orla de Camburi em plena segunda-feira. Fizemos nosso pedido e sentimos que um belo casal nos acompanhava com atenção. O marido se aproximou e perguntou se nosso pedido era o melhor da lanchonete. Eu maliciosamente respondi que acreditava não chegar aos pés de sua bela esposa.

Sentamos os quatro em uma mesinha redonda e tive a grata surpresa de ser acariciado nas pernas pela sua bela mulher, Silvia. Comentei o fato a Paula, minha mulher, que não deixou barato e passou a acariciar o pau de André com os pés, já que estávamos frente a frente os quatro. Resolvemos então terminar o papo em nosso apartamento.

Chegamos e logo nos sentimos mais à vontade. Paula partiu para cima de André, não lhe dando chance para esboçar nenhuma reação. Despiu-o em fração de segundos, enquanto eu e Silvia estávamos vagarosos em nosso striap-tease. Silvia sugava meu pau enquanto me deliciava chupando sua linda e cheirosa bocetinha.

André chamou-nos para vê-lo metendo na minha gostosa Paula. Ela estava de bruços no sofá com a xoxota toda meladinha, implorando que André penetrasse logo. Fiquei em posição 69 para Paula poder chupar meu pau, enquanto recebia o caralho de André. Para minha surpresa, tive uma visão maravilhosa da trepada. Estava a uns dez centímetros do pau de André, que entrava e saía da grutinha de Paula. Não resisti, passei a sugar o pau de André, todo meladinho da buceta de Paula, que, vendo a cena, teve um gozo alucinante.

Silvia pediu que invertêssemos as posições, pois queria ver André sugando o mel da sua boceta no meu pau. Atendemos Silvia, e para Paula não ficar de fora, posicionou-se no pau de André, cavalgando feito uma amazona. Gozamos os quatro freneticamente. Silvia me falou no ouvido que queria que eu metesse no rabo de André. Fiquei receoso, mas antes que dissesse alguma palavra, ela já havia posicionado o marido. Paula entendeu e lance e já estava lubrificando o orifício anal com sua magnífica língua, enquanto Silvia cuidava do meu pau, deixando-o com bastante saliva. Com tudo pronto, as duas colocaram meu pau na portinha do orifício, que entrou sem muitas dificuldades. Comecei o vaivém tradicional. Segurando o pau de André estavam Paula e Silvia, que não demorou muito para ejacular em suas bocas o gozo de que também desfrutei.

Para continuar estas deliciosas sacanagens, gostaríamos de contatar casais.

Sérgio/Paula, Caixa Postal 02-221, Vila Velha, ES, CEP 29100-970.

VEM ME PROVAR... É SÓ LIGAR
00239 129 2671
ME BATE
00239 129
2690
FAZ MAIS
00239 129
2682
LIGUE E ESCUTE AS CONFISSÕES MAIS LOUCAS
VEM ME PROVAR. É SÓ VOCÊ LIGAR
ATENDIMENTO NO BRASIL 24 HORAS TODOS OS DIAS
VENHA ME DOMINAR
00239 129 2885
ME BOTA DE QUATRO
00239 129 2889
ESTA É UMA LIGAÇÃO INTERNACIONAL SOMENTE PARA MAIORES DE 18 ANOS. FAVOR CONSULTAR TELEFONISTA PARA TAXAS VIGENTES

BELEZA DE SOGRA

Esta foi a melhor olhada por uma fresta que já dei, entre muitas que já vi. Estava de férias em minha casa, sentado na sala, observando o movimento da rua. Em frente à minha residência, morava um casal de meia-idade com cinco filhas e somente uma era solteira. Eu e minha família tínhamos uma boa amizade com aquelas pessoas.

Logo após o almoço, no horário de iniciar o expediente da tarde, vi sair da residência a filha solteira e seu namorado. A mãe dela acompanhou os dois até a porta e ficou parada por dentro do portão vendo o casal sair. Até aí, nada de anormal. Mas quando o namorado da filha saiu, ele colocou, sem a namorada ver, o braço para fora do automóvel e fez sinal de positivo. A sogra respondeu com a cabeça. Como sou meio tarimbeiro nessas coisas, fiquei meio desconfiado. Cuidei para ver o que ia acontecer. Passado algum tempo, eis que volta o namorado da filha. Mal ele estacionou na frente da casa, o portão e a porta da frente se abriram. Genia, a futura sogra, estava esperando. O rapaz entrou rapidamente. Deu uma olhada para trás, aquela de quem vai fazer alguma sacanagem, e entrou.

Fiquei desconfiado, pois eu sabia que naquela hora o marido dela estava no trabalho e a única filha que ainda morava com eles, tinha acabado de ser deixada no emprego pelo rapaz. Realmente só Genia estava em casa, e sozinha.

Dei um tempo. Observei que um dos janelões que dava para o jardim estava com as venezianas meio abertas, e por trás ficavam as vidraças. Vou ver o que está acontecendo, pensei comigo. Qualquer coisa que não der certo, dou a desculpa que fui pedir o jornal.

Ao chegar no janelão, não deu outra: já ouvi os gemidos do namorado. Coloquei-me atrás de uns vasos grandes e fiquei observando. O namorado da filha estava sentado no sofá da sala. Era um rapaz bem alto e magro, e tinha as calças abaixadas, enquanto a sogra estava entre suas pernas, chupando-o. Logo que vi aquela cena não sabia o que fazer. O rapaz possuía um cacete descomunal, coisa que eu nunca tinha visto. Não imaginava que um homem pudesse possuir um cacete com aquelas proporções. A mulher chupava o rapaz e segurava com as duas mãos, uma sobreposta à outra, e ainda sobrava outro tanto. Era descomunal, inclusive na

grosssura: ela não conseguia fechá-lo entre os dedos.

A mulher chupava com maestria, mal conseguia esconder na boca aquela enorme cabeça. Ela lambia os ovos, lambia na virilha, beijava aquela pentelheira preta, fazia linguinha de cobra na volta da glande, subia corpo acima, aí ela voltava e iniciava tudo de novo. Eu, a essa altura, já não sabia mais o que fazer e já não agüentava mais. Meu pau parecia querer explodir.

Quando ele já devia estar quase gozando na boca de Genia, ela começou a enfiar a língua na orelha dele e disse alguma coisa que não pude ouvir. Ela ficou em pé bem em frente a ele. Estava com uma fuseau preta, bem ligadinha ao corpo, que ele prontamente baixou. Surgiu então aquele corpo de mulher madura, mas inteira. Ela ficou só com uma minúscula tanguinha preta e ele começou a beijá-la e mordiscá-la por cima daquela tanguinha e ela se contorcia de tesão.

De repente, o rapaz ficou em pé e eu pude observar mais uma vez o tamanho descomunal daquele cacete. Ele a colocou de joelhos em cima do sofá com a cabeça no encosto, baixou a tanga e foi a vez dele chupá-la. Pela altura do seu rosto, pude ver que ele chupava ora o cuzinho dela, ora a xota, e dava mordidas naquele enorme bundão. À medida que ele continuava, ela gemia e mexia mais. Enquanto ele fazia isso, masturbava-se lentamente. Quando Genia não agüentava mais, ela virou e falou alguma coiisa para o rapaz, que prontamente ficou em pé.

Genia alcançou um pote de creme, que ele passou na cabeça daquele enorme cacete, depois nela e começou a penetrá-la lentamente. Aí é que eu fiquei louco, pois não consegui ver aonde estava sendo introduzido aquele cacetão, no cuzinho ou na xota, pois a posição em que eles estavam não deixava ver. Ele já devia estar acostumado e, com maestria, ia enfiando em Genia. Ela ficava bem quieta, somente ele fazia o movimento de introdução. Quando ele colocou tudo, houve uma pausa e um silêncio profundo, nenhum dos dois falavam nem mexiam, estavam estáticos. Acho que era o momento de assimilação daquele enorme cacete nas entranhas de Genia.

De repente, Genia começou a mexer. Somente ela mexia, o rapaz permanecia imóvel. Pelo seu rosto e pela velocidade com que rebolava, vi que Genia atingia o orgasmo e em seguida ficou quieta. Logo o rapaz começou a fodê-la, e aí ele passou a comandar as ações. Algumas vezes, ele parecia tirar tudo de dentro de Genia, mas em seguida enfiava novamente.

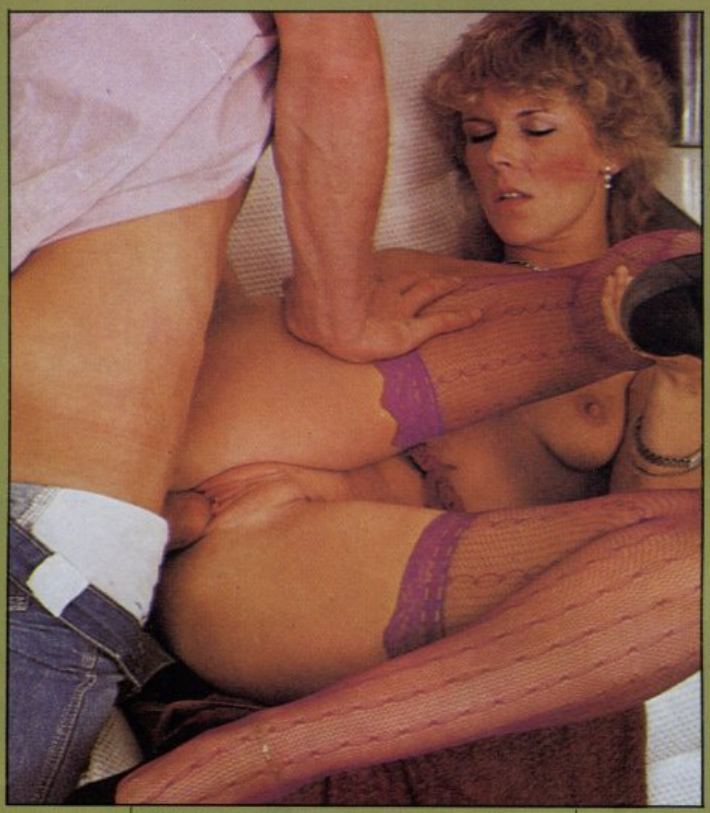
A essas alturas, eu continuava curioso por saber se ele estava comendo o cu ou a xota dela, mas logo fui esclarecido. Genia começou a rebolar novamente, eles ficaram em movimento bem sincronizado, e ela pegou a mão do rapaz, colocou entre suas pernas. Deu para perceber que ele estava tocando uma siririca nela. Em seguida, ele tirou a mão do meio das pernas dela e começou a lamber os dedos. Aí então me convenci que ele estava mesmo comendo o cu da coroa. Ela gozou novamente e ele foi em seguida. Ficaram quietos por um momento e ele começou a tirar aquele descomunal cacete de dentro dela, saindo mole e pingando.

Ele se curvou e deu um beijo na bunda de Genia, como que agradecendo a maravilhosa sogra que possui. Genia pegou uma toalha, limpou o cacete do rapaz, colocou a toalha entre as polpas e saiu caminhando em direção ao banheiro.

Quanto a mim, saí de fininho para minha casa, onde fiquei observando a despedida da futura sogra. Ela veio até a frente com o rapaz, que embarcou no automóvel, e ficou escorada no portão. Como se nada tivesse acontecido.

Paulão, Pelotas, RS.

O VENDEDOR



A história que vou narrar aconteceu quando eu trabalhava como vendedor de uma firma que fabricava boxes para banheiro. Certa tarde chuvosa, recebi um recado para comparecer em um determinado endereço para fazer um orçamento. Peguei o endereço e fui para lá. O local era um prédio de classe média alta.

Lá, apresentei-me pelo interfone e subi ao apartamento. Fui atendido por um senhor de meia-idade, simpático, que mandou-me entrar e começou a pedir informações sobre os boxes. Enquanto conversávamos, sua mulher entrou na sala. Era uma dessas loiras boazudas, muito bem vestida, com uma saia preta e blusa branca de botões na frente. Sentou-se no sofá em frente àquele onde conversávamos e cruzou as pernas. Disfarçadamente, eu comecei a olhar para aquelas coxas lindas e me controlava para não ter uma ereção e dar ali uma tremenda mancada. Após alguns acertos, me pediram que me dirigisse até o banheiro para fazer as medições.

Fiz meu trabalho, voltei à sala, e ao me sentar notei que a mulher havia soltado dois botões da blusa, o que permitia que eu visse parte de seus seios duros. Como ela estava sem sutiã, pude ver seus bicos rosados perfeitamente. Não resisti. Tive uma ereção, meu pau ficou tão duro que pensei que fosse rasgar a calça e sair para fora. A loira então se levantou e perguntou se eu tomava alguma coisa. Quando fiz meu pedido, ela se abaixou para pegar os copos na prateleira do bar e sua saia se levantou, mostrando suas coxas por trás e a pontinha de sua xoxotinha. Ela estava sem calcinhas. O marido, ao ver a cena, levantou-se, aproximou-se dela, ajoelhou-se por trás dela e começou a lamber-lhe as coxas até chegar à sua xoxotinha, que estava até brilhando de tanto tesão.

Vendo aquele espetáculo, tirei meu pau para fora e começei a me masturbar vagarosamente. Diana, a loira, veio então para perto de mim e abocanhou meu pau, e passou a chupá-lo como se fosse um grande sorvete de morango, enquanto seu marido chupava tanto sua xoxotinha que chegava a emitir sons. Depois de algum tempo, Carlos, o marido, levantou-se e, tirando um cacete enorme para fora, enfiou por trás em sua mulher, que passou a gemer e chupar meu pau com tanta força que eu tinha que me concentrar para não gozar tão rápido. Em seguida, Carlos deitou-se no carpete e mandou que Diana viesse por cima. Ela então levantou-se e sentou sobre aquela imensa pica, fazendo-a sumir em sua xoxotinha rosada. Por trás dela, via aquela pica entrando e saindo e o seu cuzinho piscava. Então fui por trás e comecei bem devagar a enfiar meu pau naquele cuzinho que parecia um forno de tão quente, além de superapertado, pois Carlos continuava com o pau entrando e saindo da xoxotinha. Consegui entrar por inteiro, sentindo uma sensação impossível de relatar. Diana gemia, gritava, dizia palavras ininteligíveis, e nesse ritmo, não agüentando mais, gozamos os três juntos: eu no seu cuzinho, Carlos na sua xoxotinha e Diana, o recheio do mais delicioso sanduíche. O chão parecia que havia sumido. Estávamos no céu.

Depois dessa transa, ainda tivemos mais algumas, mas por problemas profissionais, fui obrigado a viajar e perdi o contato com eles. Hoje, passados alguns anos, estou à procura de outros casais que tenham fantasias a serem realizadas com sigilo, discrição, sem drogas e SM. **Royal, Caixa Postal 195, Sumaré, SP, CEP 13170.**

GALVÃO EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA.

Diretor e Editor Responsável: Pedro Galvão Moreira. **Diretor de Redação e Produção:** M. Machado. **Diretor de Arte:** Rogério Pereira **Arte Final:** Fábio Rodrigues Moreira. **Redatora:** Ivonete M. Nascimento. **Revisor:** Roberto Zoccola. **Fotografias:** Real Press International. **Editoração Eletrônica** Studio Private. **Fotolitos:** Yanguer ***Distribuição Exclusiva para todo o País:*** *Fernando Chinaglia Distribuidora S.A. - Rua Teodoro da Silva, 907 - Fone: 577-6655 - Rio de Janeiro - RJ.*

PRIVATE é uma publicação mensal da Galvão Editora e Distribuidora Ltda. Redação, administração, publicidade e correspondência: Rua Guilherme Maw, 113, Luz, São Paulo, SP, CEP 01105-040, Fax 229-1679, Telefones 229-0367 e 229-8915. Registro nº 4.014, de 21/01/85, no 5º Cartório de Registros de Títulos e Documentos, de acordo com a Lei de Imprensa. Os textos e fotos enviados pelos leitores são de sua inteira responsabilidade.